

## A situação desesperada do Algarve

A entrevista que *A Batalha* tem publicado, com um operário algarvio acerca da crise do trabalho na província do sul, dá uma pálida ideia do sofrimento da população trabalhadora.

O problema chegou à sua fase aguda. Não pode esperar mais tempo por uma resolução. Já andam crianças, aguilhoadas pela fome, prostituindo-se. O caso começa a tomar as proporções de um cataclismo. Urga quanto antes salvar o Algarve.

Sabe-se que a principal fonte de tantos males é a questão da pesca. Os galeões espanhóis, pescando em todas as épocas, por processos fúnebres para a criação e desenvolvimento do peixe, nas águas portuguesas, semiam a fome e a miséria por toda a província. Os pescadores portugueses morrem de fome, de braços cruzados, a indústria de conservas está paralisada.

A maneira como está sendo exercida a fiscalização da pesca não satisfaz, porque as penas aplicadas aos barcos espanhóis não os inco-  
modam.

Se se mantiver por mais tempo esta situação, o problema tornar-se-á insolúvel, porque não encontrão no seu caminho, os que quiserem resolvê-lo, senão ruínas.

Não é porque a população algarvia não tenha apresentado os seus alívios e reclamado providências que as coisas se encontram ainda no p. em que se encontram. O operariado fez as sua: reclamações junto dos poderes públicos, os industriais, embora puxando a braza à sua sardinha, também fizeram reclamações.

Mas a situação persiste em que-  
dar-se na mesma, ou antes, em agravar-se, aumentando o sofrimento já insuportável do povo, e arruinando economicamente uma província que, pelas suas condições naturais, deveria ser uma das mais pró-  
prias do país.

E' justo perguntar-se até onde chegará tanta miséria e não menos é reconhecer-se que o povo algarvio, através de tão afiados, como desesperados transes, tem sabido conservar uma serenidade e uma cordura que noutro qualquer povo talvez não se verificasse.

Se o principal passo para a resolução de tão importante problema está na questão da pesca porque não se apressam os trabalhos dessa resolução, principiando precisamente por arrumar de vez esse caso dos galeões espanhóis?

## Notas & Comentários

### Salve-a quem puder!

*Ana Santinha* é uma menina e moça que, com 17 anos apenas, fugiu há dias de casa de seu país. Não voltou, por enquanto, a *Ana Santinha* que já estava muito crescida e pelo retrato que publica no Diário de Notícias tem um palmito de cara e uns ótimos breijos da quem não se perde. Não há de ser necessário salvar a *Ana Santinha* que tem mesmo um ar maroto de quem ha de ter encontrado pelo caminho muitos rappers que por ela se percam.

Em que altar se encontrará a endiabrada *Santinha*?

Um padre falso?

No governo civil encontra-se preso um caldeiro de nome *Paris Manuel* que se diz padre e a polícia não sabe bem se é, se não é. Parece tratar-se de um escravo hábil, que anda por esse mundo pedindo para as vítimas da Síria. Um agente de polícia foi à sede do Patriarcado colher informações sobre o caso. Entretanto, falso ou verdadeiro - parece-nos que o padre *Paris* tem o mesmo valor...

### Mistérios

Há casos bem difíceis de explicar e mesmo de compreender. A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa enviou ao Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional uma circular convocatória do próximo congresso extraordinário a realizar em Outubro. O endereço foi escrito com a maior fidelidade e exactidão. Como se explicará que a referida circular fosse parar à Majoria da Armada? Vão lá compreender estas coisas...

### FESTAS ASSOCIATIVAS

## O 78.º aniversário da Sociedade Incrível Almadense

A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, comemorando o 78.º aniversário da sua fundação, realiza nos dias 3, 10, 17, 24 e 31 de Outubro e 1 de Novembro grandes festes na sua sede com um interessantíssimo programa.

Lede O Suplemento de A BATALHA

### CONTRA A CARESTIA DA VIDA

## A sessão de protesto realizada ontem no Sindicato Único Metalúrgico decorreu muito animada e esteve concorridíssima

Todos os oradores verberaram o criminoso aumento do preço dos gêneros e aconselharam o operariado a resistir contra a ignobil exploração do comércio

A segunda sessão de protesto contra a carestia da vida promovida pelos sindicatos da capital realizou-se ontem, no Sindicato Único Metalúrgico, com grande concorrência, facto que vem demonstrar que o operariado está preocupado com o magnifico problema.

Presidiu a esta sessão o camarada Adelino Ferreira e secretariaram os camaradas José Maria e Bernardino Franco.

O presidente ao abrir a sessão explicou aos assistentes que esta reunião tem o fim de apreciar a carestia do preço dos gêneros e a maneira do operariado pôr um fim à exploração desenfreada dos comerciantes.

Tomou a seguir uso da palavra, em nome da Câmara Sindical do Trabalho, Guilherme Artilheiro que num curto discurso protestou contra a carestia da vida, demonstrando com grande argumentação a ilegitimidade do aumento do preço do azeite feito a pretexto da deficiente colheita daquele precioso líquido.

O orador referiu-se depois ao indiferentismo de parte do operariado em face de alguns problemas sociais, criticando acremente o procedimento dos trabalhadores que desprezam o Sindicato fanatizados pelo futebol e outros desportos.

Se é esse facto não se desse, prossegue o orador, não se verificará o aumento de vários gêneros nem o descarregamento do comércio, nem a atitude do governo permitindo vários aumentos como os dos fósforos.

O delegado da C. S. T. terminou as suas considerações lançando um apelo aos presentes para que correspondam ao chamamento da organização central da qual a entenda que chegou o momento do proletariado afirmar o seu protesto na praça.

Seguiu-se o camarada Domingos Gonçalves, do Sindicato dos Manipuladores de Pão, que verberou o comodismo em que se encontra parte do operariado em face da carestia da vida. Esse comodismo encoraja os comerciantes a desenvolverem a exploração sobre os que trabalham, ora sonegando os gêneros, ora elevando os seus preços. Devido a essa criminosa altitude o proletariado atravessa hoje uma existência dolorosa de fome e de miséria. O orador, com larga cópia de argumentos, prova que os aumentos do preço dos gêneros são o resultado da desenfreada ganância dos comerciantes, que riem das leis do país e que trocam das medidas que o governo promulgou para combater o assombreamento e alta de preços. Como esta situação não pode perdurar, o operariado terá que lançar mão do derradeiro recurso: ir aos lugares onde se encontram sonegados os gêneros e arrancá-los de lá!

Isto sucede na sede do concelho porque em Paço de Arcos os gêneros a-pesar de serem caros custam menos 20%.

Porque será?

## A vida dos ricos e a vida dos pobres

Ao contrário do que tínhamos anunciado, ainda não é hoje, mas sim no próximo domingo que A BATALHA iniciará a publicação da série interessantíssima de artigos sobre "A vida dos ricos e a vida dos pobres".

Esta série de reportagens da autoria do nosso camarada Alfredo Marques, está despertando grande interesse no público operário, que aguarda com natural impaciência a publicação dessas curiosíssimas crónicas.

Este assunto, à primeira vista tão simples, é entretanto, pela maneira como vai ser tratado absolutamente inédito. E vale a pena aos nossos leitores colecionarem esses artigos que constituem documentação valiosa das iniquidades sociais do nosso tempo.

E' no próximo domingo, pois, que A BATALHA inicia a publicação da série de crónicas de reportagem sobre "A vida dos ricos e a vida dos pobres".

## O 5 de Outubro

A comissão administrativa da junta de freguesia do Sacramento comemora a data de 5 de Outubro distribuindo um bolo aos pobres da sua freguesia.

Enviu-nos três senhas que agradecemos em nome dos contemplados.

— No Centro Republicano Social da Pena realizam-se hoje e dias seguintes grandiosas festas, revertendo o seu produto em benefício dos pobres mais necessitados os membros do governo.

Porque não se tomam então as medidas urgentes a que a situação obriga? Porque a solução do problema não depende de medidas legislativas. Depende da transformação da sociedade e contra este éste desideratum se erguem os burgueses e todos os governantes têm sonegados.

Mas enquanto esta transformação não se opera, o operariado tem que tomar uma atitude decisiva porque está neste gesto a sua própria salvação. E essa atitude não pode ser outra senão a de ir arrancar onde se encontrem os gêneros que os assambareiros têm sonegados.

Ferreira da Silva falou largamente sobre a falta de cumprimento de deveres de alguns metalúrgicos que não correspondem aos esforços do seu sindicato, mesmo que

### O QUE VAI PELO ESTRANGEIRO

## Assuntos de aviação

Allan Cobham chegou a Nápoles

NAPOLES, 30. — O aviador britânico Allan Cobham chegou a Atenas, fazendo todo o percurso debaixo de chuva, o que o obrigou a desistir de prosseguir o voo para Marselha. O aviador partiu hoje para Sartouville. (—).

### Prepara-se a recepção ao aviador

LONDRES, 30. — Allan Cobham é esperado amanhã no Tânis estando-lhe preparadas grandes manifestações. O ministro da aviação dará as boas vindas ao aviador, discursando também outras individualidades quando for recebido na casa do parlamento. (—).

### A maior aeronave do mundo

LONDRES, 30. — Na presença do ministro da Aviação realizaram-se ontem em Cromer, com o melhor êxito, os vôos de experiência da nova aeronave gigante *Iris*. O novo aparelho está equipado com 3 motores de 650 cavalos cada um. Com a sua potência de 2.100 cavalos, o *Iris* é a maior aeronave duma nova construção, não deixavam de esgrimir com as nossas reais ou hipotéticas deficiências.

De modo que, para conseguirmos ter um pôrto convenientemente aparelhado e aterreado, todos os governos da última dezena de anos permitiram a abertura de dividas nas casas fornecedoras; e foi por tal processo que, em Novembro de 1924, as dividas dos C. F. L. M. se elevaram à soma de 530.000, e nunca porque de facto houvesse reais desequilíbrios orçamentais.

Vejamos, porém, a relação dos melhoramentos por conta daquela divida, juntando-lhe o seu valor aproximado:

Nova aeronave, lbs. 150.000; Novos guindastes, 50.000; Draga Inhaca, 60.000; Nova bateria, 10.000; Novas locomotivas, 90.000; Rebocador "António Enes", 60.000; Conciliação da doca seca, 150.000; da central eléctrica, 25.000; das oficinas do pôrto, 15.000; de casas para pessoal, 15.000; de estações, 2.000; Aquisição de travessas, 20.000; Reparação de rebocadores, 20.000; Renovação de instalação de água, 5.000.

Acrescentemos a isto a compra de carris para substituir os antigos 40 quilômetros na rede atá à fronteira, reparações de telhados nos edifícios, remise para locomotivas, balizagem, duplicador, oficinas de electricidade, etc., etc., e não será exagerar comutando em 1 milhão esterlina os gastos feitos, nos últimos 5 ou 6 anos, com a aparelhagem e aterreado do porto e C. F. L. M.

De modo que a dívida existente em Novembro de 1924 não autorizava ninguém a atribuir-lhe a actos de má administração, a excessiva benevolência ou excessivo número do pessoal operário, para que, com tão atraso, sóbre os trabalhadores se lanasse o governo de Vitor Hugo, constituido pelo rebocador dumulha de demolições e de glutões, de inéptos e de energéticos.

Quando fomos aí apanhados, apanhados talvez?

— "Guerreiam o meu corregedor por que ele está empenhado em moralizar a administração; e porque ele mantém o prestígio da autoridade pretendendo a torto e a direito, conservando Lourenço Marques em estado de guerra, deportando, reduzindo à fome os que se não dobraram; aquél-rei que não serve... Pois segue-se-nas pernas, prezoado corregedor, — casque-me esse querido prestígio da autoridade, reduzindo a pô todos os recalitrantes.

— Mas nada se preguntou. Azevedo Coutinho alegou que se abalançara a fazer a Reorganização porque os C. F. L. M. eram um sorvedouro escandaloso e tanto assim que, ao assumir o governo, encontra dívidas no valor de 530 mil libras, e o ministro, cego como os cegos da nascente, deitou a mão à cabeca, pensou talvez:

— "Guerreiam o meu corregedor por que ele está empenhado em moralizar a administração; e porque ele mantém o prestígio da autoridade pretendendo a torto e a direito, conservando Lourenço Marques em estado de guerra, deportando, reduzindo à fome os que se não dobraram; aquél-rei que não serve... Pois segue-se-nas pernas, prezoado corregedor, — casque-me esse querido prestígio da autoridade, reduzindo a pô todos os recalitrantes.

— E Vitor Hugo teria de responder: — Há 5 ou 6 anos que se vêem fazendo melhoramentos num volume de um milhão esterlina, e as dívidas representam simplesmente aquilo que, por conta desses melhoramentos, ainda não foi possível pagar com as receitas ordinárias de que o serviço dispõe.

— Mas nada se preguntou. Azevedo Coutinho alegou que se abalançara a fazer a Reorganização porque os C. F. L. M. eram um sorvedouro escandaloso e tanto assim que, ao assumir o governo, encontra dívidas no valor de 530 mil libras, e o ministro, cego como os cegos da nascente, deitou a mão à cabeca, pensou talvez:

— "Guerreiam o meu corregedor por que ele está empenhado em moralizar a administração; e porque ele mantém o prestígio da autoridade pretendendo a torto e a direito, conservando Lourenço Marques em estado de guerra, deportando, reduzindo à fome os que se não dobraram; aquél-rei que não serve... Pois segue-se-nas pernas, prezoado corregedor, — casque-me esse querido prestígio da autoridade, reduzindo a pô todos os recalitrantes.

— E Vitor Hugo bem interpretou o pensamento do ministro. Levou ao rubro o despotismo. As violências não tiveram conta nem medida; mas a onda de protesto subiu, avassalou, galgou as escadarias do Terreiro do Paço, invadiu as secretarias ministeriais... e Azevedo Coutinho e as figuras mais sinistras que o acompanharam, caíram, rolam no chão, e, neste momento, nem os menos coxados como as rãs nas águas esverdeadas e pantanosa.

— E' um protesto justo

Os empregados da Companhia de Moçambique reclamam do

ministro das colónias a reabertura do seu sindicato

O conflito entre os "maires" e Poincaré...

PARIS, 30. — Trescentos deputados e senadores, reunidos, sem distinção de partidos, a pedido dos "maires" e governadores dos "arrondissements" adversários da reforma judiciária, aprovaram uma moção pedindo ao governo que suspenda aquela reforma para um seu mais amplo exame.

Uma delegação, de que fazem parte os sr. François Marcal, De Joubert e Delaître, apresentou esta tarde o texto da mesma moção ao sr. Poincaré, com o qual concordou largamente. (—).

O respetivo acordo foi assinado esta tarde por todos os delegados.

— O respetivo acordo foi assinado esta tarde por todos os delegados.

— O respetivo acordo foi assinado esta tarde por todos os delegados.

— O respetivo acordo foi assinado esta tarde por todos os delegados.

— O respetivo acordo foi assinado esta tarde por todos os delegados.

— O respetivo acordo foi assinado esta tarde por todos os delegados.

## CÂMARA MUNICIPAL

## As pretensões das Companhias Reunidas sobre o aumento do preço da electricidade ainda não foram atendidas

Se a presidência do sr. Vicente de Freitas reuniu-se ontem em sessão ordinária a comissão administrativa do Município de Lisboa.

O sr. Vicente de Freitas dá conhecimento de ter sido enviada à comissão administrativa uma ofício das Companhias Reunidas Gás e Electricidade no qual se diz terem sido cedidas pelos tribunais competentes as dívidas que se pretendiam opôr ao direito que a Sociedade tinha de fixar os seus preços de venda de gás e energia eléctrica dentro dos limites por ela marcados em ofício de 20 de Agosto de 1925, e que têm antigo o preço de venda anterior ao máximo que tinham direito de fixar para a electricidade. No mesmo ofício lala-se em reuniões em que haviam manifestado o desejo da comissão administrativa respeitante a uma revisão dos contratos, reunindo em um documento único todas as disposições daquele ainda em vigor pelo que se haviam apressado em elaborar um trabalho naquela sentido de que já tinham feito entrega. Ainda no ofício Sociedade Companhias Reunidas Gás e Electricidade declara não poder manter por mais tempo o preço da energia eléctrica e participa que o consumo do mês de Outubro próximo será facturado ao preço de 818 Hectovatios-hrs.

A Sociedade para justificar a sua resolução apresenta entre outros argumentos já contestados pela Câmara, que pelo acôrdo de 1924 o preço da energia eléctrica já estava fixado em \$18 pouco mais ou menos porque o carvão Cardiff large, que ainda há pouco estava a 152500, a tonelada Cif. Lisboa saia hoje a mais de 25050.

O sr. Vicente de Freitas declara que em virtude da urgência que havia, tinha dirigido à Sociedade Companhias Reunidas Gás e Electricidade o seguinte ofício, vindo a esta sessão pedir um bil de indemnidade on antes a aprovação aos termos em que ele se encontrava redigido:

Ex-mor Srs. Directores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade: — Acusando a recepção do ofício n.º 1371 dessa Sociedade, datado de 21 do corrente, não foi sem extranheza que esta Comissão Administrativa toma conhecimento do seu conteúdo.

Afirma-se logo no começo desse ofício, que os tribunais decidiram já a favor dessa Sociedade a reclamação interposta contra a deliberação Camarária de 14 de Janeiro do ano corrente, que fixou, de harmonia com o contrato de 30 de Dezembro de 1922, em vigor, o preço de \$17 por quilotave de fornecimento de energia eléctrica a particulares, durante o primeiro trimestre do mês corrente.

Certamente, por um lamentável equívoco ou errada informação, é feita por essa Sociedade tal informação, pois que na reclamação interposta contra essa deliberação camarária, não foi ainda proferida decisão final, mas apenas nela foi conhecida a questão prévia da suspensão dessa deliberação nos termos do Art. 371º do Código Administrativo de 1890 e regulamento de 21 de Junho de 1912, resolvendo o Supremo Tribunal Administrativo suspendê-la, permanecendo até final decisão do pleito ou novo acordo que o invalide, os preços estabelecidos e arrecadados pela Sociedade recorrente no 1º trimestre de 1922.

Embora nesta última parte aquele tribunal se tivesse excedido, porque só era da sua competência declarar se a deliberação traria dano irreparável ou difícil reparação, em todo o caso, ele é bem claro, determinando que até à decisão do pleito ou até novo acordo que o invalide, se deveria manter a tarifa que essa Sociedade, por seu alvedrio, havia fixado e imposto à Câmara, para vigorar no 1º trimestre de 1922, conforme o ofício de 20 de agosto de 1925.

Ora, o efeito da suspensão da deliberação, não era de se considerar em vigor o preço que actualmente essa Sociedade cobra, porque este foi fixado por ela à sombra dos decretos n.ºs 1636 de 27 de abril de 1915, 4075 de 10 de abril de 1918 e 5335 de 26 de março de 1919, e exactamente a questão tem a sua base na inaplicabilidade desses decretos, invocados na contestação da reclamação por parte desta Câmara, questão esta que é fundamental, e que ainda não está decidida.

Assim, da suspensão da deliberação resultaria que nem a Câmara poderia pôr em vigor, por ora, os preços ligados nessa deliberação de 1º de fevereiro, mas também essa Sociedade não poderia pôr em vigor os preços que por seu alvedrio, começou a cobrar desde o 1º trimestre do ano corrente, e que actualmente continua cobrando devendo sim, manter-se o «status quo ante», ou seja, os preços que tinham sido fixados ultimamente por acôrdo de ambas as partes e de harmonia com o contrato de 30 de dezembro de 1922.

Nestas condições, quer aplicando-se este último critério, que é legal, porque a suspenção da deliberação só este efeito poderia ter, quer aplicando-se o critério fixado

## Fiscalização de prédios

Pelo sr. Quirino da Fonseca é apresentada a proposta seguinte que foi aprovada por unanimidade:

«Verificando-se a necessidade de inspecionar e corrigir a forma como se exerce a fiscalização municipal nas construções civis e em outros serviços da Repartição de Arquitectura, porquanto é notório que nessas obras se têm praticado graves e constantes irregularidades que só poderão ser convenientemente ajuizadas e corrigidas por um funcionário com autoridade e competência especial.

Tenho a hora de propor que seja contratado um indivíduo nestas circunstâncias a fim de exercer as funções de inspector dos serviços de Arquitectura da Câmara Municipal de Lisboa.

## Praça dos Restauradores

O sr. Quirino da Fonseca declara ser necessário renovar os arruinados pavimentos dos quatro talhões da praça dos Restauradores, parecendo-lhe conveniente por motivos de estética e facilidade de trânsito, aproveitar essa oportunidade para se fazer um novo traçado de pavimentação naquela praça. Termina por propor, sendo aprovado por unanimidade, que na dita praça fiquem apenas quatro talhões de empedrado, ocupando os actuais talhões arreliados e que a restante pavimentação até ao limite da praça, na altura da calçada da Glória, seja feita identicamente à pavimentação actual da rua 1º de Dezembro.

Parque Eduardo VII

Pelo sr. Mardel Ferreira é proposto que cesse a permissão do jogo de futebol no local destinado ao lago do Parque Eduardo VII concedido à Associação dos Sports Atléticos e se prossigam as obras do mesmo Parque dentro das possibilidades financeiras da Câmara e conforme o projeto por esta só já aprovado. Esta proposta é aprovada por unanimidade com o aditamento do sr. Bivar de Sousa para cessar a laboração de cal no forno existente no Parque e a exploração de «edreiras», excepto para aplicação ao monumento ao marquês de Pombal.

INSTRUÇÃO

## Beneficiência Escolar da Freguesia dos Mártires

Está aberta a matrícula para o novo ano lectivo, para as aulas das primeiras letras, instrução primária, admissão aos liceus e escolas industriais e comerciais, para o curso diurno e nocturno.

Estes cursos são dirigidos por dois distintos professores que há 4 anos vêm dando o melhor do seu esforço e boa vontade em prol da instrução, sendo diuturna dedicação extrema para com os alunos e bom nome da Escola que regem.

As aulas para o Curso diurno abrem no dia 11º de Outubro, havendo no dia 10 alocação aos alunos, que se devem fazer acompanhar das suas famílias, sendo distribuídos diplomas e prémios escolares, aos que melhores provas de aproveitamento deram durante o ano.

O número de alunos a admitir é limitado.

Universidade Nacional de Instrução e Educação

Na 2ª secção desta Universidade, instalada na Associação do Pessoal da Exploração do Pórtio de Lisboa, rua do Pará, 28, 1º, continuam abertas as matrículas para os cursos nocturnos e diurnos de primeiras letras, instrução primária, português, francês, aritmética e escrituração comercial, podendo inscrever-se nestes cursos, das 20 às 23 horas, todos os indivíduos de ambos os sexos, adultos ou menores de qualquer profissão.

Costa JÚNIOR

A seguir: os verbos (tempo simples).

A S. A. T.

Com o número de 26 de Agosto último festeja o semanário *Sennaculo*, órgão da

nosso mais veemente protesto contra o acto arbitrário, violento, ilegal e imópôsto de o Governador do Território que feriu de morte uma Associação composta de funcionários honestos, honrados e trabalhadores, muitos dos quais têm dado à Companhia de Moçambique o melhor do seu tempo, do seu esforço e do seu trabalho há longos anos.

Não têm elas culpa alguma da má situação financeira do Banco da Beira e consequentes embargos causados à Companhia de Moçambique, pois dela têm sido vítimas também.

Para V. pois, apelamos todos e esperamos que após um exame reflectido e imparcial desse assunto, o ex. fará repór esta Associação na situação jurídica donde foi violentamente arrancada.

## SOLIDARIEDADE

José Filipe declara que recebeu do seu tio João Leal, produtor dum queite tirada nas Amoreiras, a quantia de 2050.

O «Grupo Dramático 8 de Abril» participa por este meio que se encontra apito a coadiuvar qualquer festa de solidariedade com o seu novo drama social em 4 actos «Frutos da sociedade», original do n.º 1 da camara Manuel Pereira Manta, autor de «O consiente».

Toda a correspondência deve ser dirigida para Lionel Salter, travessa da Gieste, 12, 1º, «Boa Hora, Ajuda (Lisboa).

## Comité Pró-Présos por Questões Sociais

## Solidariedade aos presos

Consentir que aos presos sociais e aos seus entes queridos fale o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que já não é alguma revolução libertário quererá praticar.

Os presos que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusivé, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nos, primeiros, nos esforçemos por evitá-las.

Abrir *queles*, realizar festas, obter, enfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

## O Comité Pró-Présos por Questões Sociais

## ESPERANTA ANGULO N.º 6

Redaktata sub la gvidado de la laborista esperantista societo "Nova Vojto"

## Pela comparação

se demonstra a vantagem da lingua Esperanto sobre as línguas naturais

## O Substantivo

Diz a gramática de Esperanto: «Os objectos e as ideias que os nossos sentidos determinam são substantivos e têm em Esperanto a terminação o, no singular.»

Por conseguinte todas as palavras que encontramos terminadas com o são substantivos.

Em português ou noutra qualquer língua natural os substantivos não são caracterizados por terminação especial. Em português há os terminados em todas as vogais e naquelas consonantes. Alguns exemplos:

abóbora oficial  
mármore homem  
rubi edem  
ovo mulher  
canguru lápis  
luz

A título de curiosidade dou a tradução destas palavras em Esperanto pela ordem em que estão escritas: kurukuro, marmoro, rubro, ovo, kanguro, oficiero, virino, edeno, virinjo, krajono, luno.

O plural, em português, forma-se, pela regra geral, acrescentando s ao singular. Assim: abóboras, marmores, rubis, etc. As exceções, porém, são numerosas. Vou redigir-las ao minimo, pois que se desenvolviamamente tratasse o assunto, necessitaria duma longa coluna.

1º Ovo, ovos; esso, ossos (mudança do som do o inicial):

2º Feijão, feijões; ladrão, ladrões;

3º Pão, pães; capitão, capitões;

4º Irmão, irmãos; mão, mãos;

5º Homem, homens; fim, fins;

6º Animal, animais; paio, paiois; paúl, paús;

7º Mal, males; cônsul, cônsules;

8º Real, reais;

9º Barril, barris;

10º Projéctil, projécteis;

11º Carácter, caracteres;

12º Lápis; cas (não tem plural); etc., etc.

Se não me escapou excepção nenhuma, só doze, como deixo enumeradas.

Em contraposição, em Esperanto, o plural forma-se acrescentando j ao singular, não ficando por isso o acento tónico modificado. Oficiero, viro, edeno, virino, virinjo. Compare-se esta simples regra, sem exceções, com as complicadas terminações dos substantivos em português!

## O adjetivo

Como o substantivo, o adjetivo em português não possui terminação fixa nem regularmente o plural. Também para formar o feminino não há regra. Aqui vai uma pequenissima amostra das irregularidades dos adjetivos:

bom, boa, bons, boas;

nu, nua, nus, nus;

alemão, alemã, alemães, alemãs;

mau, má, maus, mas;

fácil, fáceis;

filial, filiais;

etc., etc.

Isto, é claro, tocando simplesmente no assunto, para dar a nota da dificuldade da aprendizagem da língua da Canônes. Compare-se agora todas estas regras e exceções com a simplicíssima regra para a terminação do adjetivo em Esperanto:

Singular = a plural = a

O adjetivo em Esperanto é invariável quanto ao gênero; daí uma maior facilidade para a sua aprendizagem. Exemplos: um bom camarada, bona kamardao; as boas casas, la bonaj domoj.

O adverbio

Os adverbios em Esperanto terminam em e. Com esta simples regra, conhecendo a raiz da palavra, formaremos adverbios e saberemos traduzi-las. Quaisquer locuções adverbiais se traduzem com a mesma regra.

Alguns exemplos:

Fácilmente = facile

à noite = nocte

proximamente = proksime

de vagar = malrapide.

## Conclusões

Do que fica acima conclui-se: que às regras e numerosas exceções do português para a formação do plural dos substantivos, do plural e feminino dos adjetivos e as numerosas variantes dos adverbios opõe o Esperanto as terminações o, a, e, e j.

Isto, junto ao que dissemos acima da pronúncia e do artigo, seria razão suficiente para chamar a atenção dos interessados para a extrema facilidade do Esperanto. Porém, não ficamos por aqui; brevemente voltaremos.

Costa JÚNIOR

A seguir: os verbos (tempo simples).

A S. A. T.

Com o número de 26 de Agosto último festeja o semanário *Sennaculo*, órgão da

mano. Duarte intronete-se com sua vizinha Amélia Faria Lima, residente na travessa da Santa Gertrudes, 52. Como a mulher censurasse o insultador, foi logo agredida por elas com duas cacetadas. Aos gritos de socorro, interveio o guarda de polícia 549, da 29ª esquadra, que também agrediu a sobre senhora, no intento de dar tempo a que o primeiro destes cobardes pudesse fugir.

Outro polícia apareceu — porque, nestes momentos, os polícias são como os galegos espanhóis na costa do Algarve — que pretendia... sabem quem? A agredida, deveras ensanguentada. O furor da 549, que à prova dos nove nada vale, e à prova de brutalidade é o que se fica sabendo,



# A BATALHA

Foi concorridíssima a sessão de protesto contra a carestia da vida no S. U. Metalúrgico.



## A ACCÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembléa, segundo as atas das respetivas sessões

(Continuação)

O Congresso da F. A. U. D. alemã, onde Rocker representou a A. I. T., aceitou todas as resoluções tomadas em Amsterdão, e ratificou-as sem exceção. Foi a única organização que aceitou a proposta das comissões de propaganda. Aprovou também o novo modo de contribuição financeira, porque o sistema dos selos estava já em vigor nesta organização.

No penteleto de 1925, Congresso da S. A. C. na Suécia, representou eu a A. I. T. Os camaradas suecos também aceitaram todas as resoluções de Amsterdão. Aceitando estas resoluções trouxeram à A. I. T. a sua maior base financeira.

28-29 de Junho — Conferência da U. S. I. em Génova. A. I. T. não esteve representada; Schapiro, que tinha sido indicado, foi impedido à última hora de se dirigir à Itália. Esta conferência não pôde ratificar as resoluções da A. I. T., por causa da destruição da organização pelo fascismo.

5-6 de Setembro — Conferência italiana em Paris. Schapiro foi representar nela a A. I. T.

23-26 de Setembro — Congresso da C. G. T. portuguesa. Borthi foi delegado para representar a A. I. T. Este congresso foi um grande sucesso para a A. I. T.

2 de Agosto — Conferência da Federação dos Metáis de Milão (U. S. I.). Esta conferência, se tem em conta os obstáculos levantados pela reação fascista, teve bom trabalho, e provou que há ainda bons elementos revolucionários na Itália, prontos a continuar a luta nas suas organizações.

De 3 a 9 de Maio, 4º Congresso da C. G. T. mexicana. A. I. T. não enviou delegado, porque, atendendo à distância desse país, as despesas seriam muito elevadas. Este congresso confirmou, mas uma vez a sua adesão à A. I. T., uma maneira muito entusiasta, mas as resoluções de Amsterdão não puderam ser ratificadas em vista das circunstâncias especiais do México neste época.

No que se refere à propaganda pela imprensa, a C. G. T. do México, que conta 100.000 aderentes, não possui senão um jornal que aparece muito irregularmente, e que é muito mal apresentado, porque não há ali camaradas capazes de redigirem um bom jornal.

Os camaradas desculpam-se com este estudo de causas, e dizem que o mau desenvolvimento é devido também à insuficiência dos meios financeiros.

A C. R. O. Mexicano não aderiu ainda à Amsterdão, mas parece que já foram feitas démarches neste sentido.

15 de Dezembro — Congresso dos camponeses do México. Foi ainda um grande sucesso para a A. I. T. Os delegados eram numerosos, representando numerosas organizações. Houve muitos telegramas de simpatizantes dirigidos à A. I. T.

Natal — Congresso da Organização do Brasil (Rio Grande do Sul). A reação que dominou o ano passado neste país destruiu todas as organizações operárias, mas os nossos camaradas conseguiram, a-pesar-disso, realizar o seu congresso, que decidiu a adesão à A. I. T. Unicamente, são poucos numerosos: 4000 membros aproximadamente. Recebiamos sempre o seu jornal, todavia, há já dois meses, que não o temos recebido. Este jornal era muito bem feito.

Fizeram-nos chegar algum dinheiro para socorrer as crianças alemãs.

Mas desde Amsterdão, não nos pagaram ainda as suas cotizações. A sua adesão à A. I. T. foi mais moral que material.

Natal 1925 — Congresso dos nossos camaradas holandeses. Eu próprio devo representar a A. I. T. mas o visto só me foi concedido depois do Natal. Não pude pois, dirigir-me à Holanda.

Este congresso não ratificou as resoluções de Amsterdão, e sobretudo a decisão relativa à nova fórmula de cotização.

(Continua)

## LUTA DE CLASSES

Prossegue o conflito dos frigateiros da União Fabril

Há um indivíduo que está fazendo uma condenável obra de traição

Continuam os camaradas frigateiros em luta com a Companhia União Fabril, parecendo a mesma disposta a protelar a solução do conflito, pretendendo esmagar os frigateiros, para depois fazer o mesmo às restantes classes. E' pelo menos o que se depreende das conversas havidas com os seus directores.

Pena é que tenhamos de lamentar que haja trabalhadores marítimos que se tenham prestado a contribuir para que os serviços da dita companhia não sejam grandemente prejudicados, prestando-se a trabalhar com os traidores do movimento.

Esquecem estes trabalhadores que se a companhia conseguir esmagar a classe, agrava em luta, não tardaria a esmagar também as classes a que elas pertencem.

Para apreciar este conflito reuniu na p. p. segunda feira o Conselho da Federação Marítima que aprovou o seguinte documento:

“Considerando que a Companhia União Fabril tem protelado por todas as formas a solução do conflito existente entre essa companhia e o Sindicato dos Frigateiros; que a citada companhia pretende estender o conflito a outras classes, dizendo prescindir de futuro dos seus serviços; e ainda que a plataforma agora apresentada pela mesma, não pode satisfazer os camaradas frigateiros por ser absolutamente vexatória para a dignidade dos trabalhadores marítimos,

O Conselho Federal resolve:

1º Fazer a boicote à Companhia União Fabril a partir desta data.

2º Lembrar que haja trabalhadores que se estejam prestando ao baixo papel de traidores.

3º Prevenir com publicação deste documento, todos os organismos marítimos, guardando que todos saibam cumprir o seu dever de organismos de trabalhadores.

Sobre este assunto recebemos a seguinte nota oficiosa da Federação Marítima:

“Tendo reunião o Secretariado deste organismo para apreciar a marcha do conflito dos Frigateiros do Porto de Lisboa com a Companhia União Fabril, constatou que o encarregado dos serviços de descarga da dita Companhia, de nome António Jardineiro, sindicado no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, não acatou as resoluções do Conselho Federal, desta Federação, prestando-se a arringar pessoal para fazer os serviços de descarga, esquecendo que foi devido à ação deste organismo que o seu Sindicato conseguiu que a Companhia desse esses serviços aos descarregadores, a sombra dos quais o mesmo indivíduo tem recebido fartos lucros.

Assim, resolviu considerar como principal traidor do movimento dos camaradas Frigateiros, o mesmo António Jardineiro, e aconselhar os descarregadores a que se não deixem ludibriar por semelhante cavaleiro.

— A Direção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra previne todos os descarregadores (homens e mulheres) de que estão suspensos todos os contos para a Companhia União Fabril.

Previne também que os serviços que se estão a fazer a bordo do vapor *Maria Amélia* são da responsabilidade de António Jardineiro, individualmente a-pesar-de-sindicado e representante da associação está fazendo uma obra de traição, na qual nem sequer é atraído.

A C. G. T. mexicana preguntou a A. I. T., se Diaz era ou não delegado por ela.

A F. O. R. A. colocou-se numa posição bizarra perante a A. I. T. E' aqui que se deve decidir a atitude que devemos tomar perante esta organização.

A F. O. R. A. vai organizar uma conferência panamericana na Argentina.

Houve uma conferência americana no Panamá, mas o delegado das organizações sul-americanas foi preso à sua chegada.

A F. O. R. A. censura a A. I. T. por não ser bastante anarquista. E' por isso que as relações estão tensas.

Rocke não tem já a influência que tinha na América do Sul.

Ele declarou que os I. W. W. lhe tinham dito que Diaz não era delegado pela A. I. T.

(Continua)

## A MULHER NOS AGILOGGIOS

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais — Conselho federal — Reuniu-se extraordinariamente em 19 de outubro com a representação dos sindicatos de Evora, Sibor, Vila Glória, Seda, Vila Boim, Elvas, Terrugem, Ervedal, Beja, Fronteira, Souzel, Cano, Aldeagale, Santo Aleixo, Borba, Montoito, Monforte, Mechede, Fonte, Alcaçovas e Santo Amador.

O conselho resolveu que o camarada Candieira recupere o seu antigo lugar na comissão administrativa visto ter já regressado de Espanha.

Apreciou o expediente que constava de uma circular da comissão administrativa da C. G. T. a qual depois de apreciada por todos os delegados foi aprovada e tomada em consideração. Apreciou também o artigo de fundo de *A Batalha* de 19 de outubro sobre a unidade sindical e um ofício da C. G. T. sobre o extrato de uma sessão dos rurais de Aviz.

Occupou-se de um ofício de Alter do Chão sobre a queixa de um camarada ao tribunal de Arbitros Avindores, sendo resolvido oficiar ao conselho jurídico, enviando cópia do referido ofício. Apreciou ainda a momentosa questão da crise de trabalho e carestia da vida, sendo depois de muito discutida, resolvido fazer uma circular a fim de elucidar os sindicatos para serem estudados e tratados aqueles dois assuntos, no seio da organização rural, para resolver o caminho a seguir no combate ao terrível capitalismo.

Trabalhadores Rurais de Aviz — Reuniu-se a assembleia geral que entre outros assuntos apreciou alguns artigos de *A Batalha* sobre o conflito da C. G. T.

União Têxtil — Reuniu-se a direcção tendo dado despacho a expediente interno, apreciou o estado de desorganização em que se encontra a classe, já pela grande crise que a indústria atravessa, já pelo indiferentismo dos militantes e resolvem tentar novamente a constituição do Sindicato Único da Indústria, o que muito beneficiaria a organização têxtil de Lisboa, resolvendo oficiar-se à Câmara Sindical do Trabalho sobre o assunto em questão, para se iniciarem os trabalhos necessários; exarou na acta um voto de sentimento pela morte do antigo militante da classe José Baptista, fazendo o Sindicato representar-se no seu funeral; lançou também na acta um voto de louvor à sr. D. Vitoria Pais pela maneira desassombrada como no Congresso do Professorado Primário protestou contra o ensino religioso nas escolas. Henrique Marques justificou perante a direcção as suas faltas ao Conselho da Câmara Sindical do Trabalho.

Federação do Livro, do Jornal e similares — Reuniu-se o secretariado tendo entre outros assuntos apreciado ofícios da Liga das Artes Gráficas de Braga e Conselho Inter-federal, tendo resolvido submetê-los ao Conselho Central que se reúne na próxima quinta-feira, 7, às 21 horas.

CONVOCACÕES

REUNEM-SE HOJE:

Compositores Tipográficos — Pelas 18 horas, a direcção para um assunto urgente.

Sindicato dos Manufactores de Calçado — Secção do Alto do Pina — Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para iniciar os trabalhos tendentes ao desenvolvimento da secção.

Sindicato Único da Construção Civil — Secção Profissional dos Pedreiros — A comissão administrativa, pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes.

Secção Profissional dos Serventes — Pelas 20 horas, a comissão administrativa sendo necessária a comparecência de todos os membros.

Secção Profissional dos Pintores — Pelas 21 horas, a comissão administrativa com todos os seus membros.

Manipuladores de Pão — Todos os camaradas que o possam fazer devem passar pelo sindicato, pelas 14 horas, para levar manifestos para a reunião de domingo.

Pintores de Construção Naval e Anexos — Pelas 23 horas, a direcção para a apreciação da circular da Câmara Sindical de Trabalho para o futuro congresso e para assuntos de grande importância.

Federação Mobiliária — Comissão Administrativa — Pelas 21 horas, para assunto urgente.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Corticeira Nacional — Reúne no próximo domingo o Conselho Federal, pelas 11 horas, na sua sede em Mutela, para assuntos importantíssimos. É indispensável a comparecência de todos os delegados.

Federação Metalúrgica — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a Comissão de Reclamações e a que há de elaborar um parecer sobre a industrialização do Arsenal do Alentejo.

Manufactores de Calçado — Reúne amanhã em assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

Sindicato Único da Construção Civil — Secção do Alto do Pina — A assembleia geral desta secção ficou transferida para o dia 6 de Outubro em virtude do requerimento feito ao general de divisão ser indeferido por não indicar o dia da assembleia e os assuntos a tratar.

SINDICATOS DAS COLÔNIAS

Sindicato Misto dos Operários de Loanda — Reuniu no dia 5 de Setembro este sindicato em assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes.

Antes da ordem dos trabalhos foi lido o relatório de Henrique Bernardino, sobre a situação em que se encontra o povo trabalhador em Mossamedes. Entrando-se na ordem dos trabalhos foram lidos os balanços de Fevereiro até Julho desse ano, sendo nomeada uma comissão revisora de contas que ficou composta por Henrique Bernardino e Albino Martins.

Procedeu-se em seguida à votação dos novos corpos gerentes que ficaram constituídos pela seguinte forma: Secretário geral, Henrique Bernardino; Secretário administrativo, João Viriato Rosa; Tesoureiro, Mário da Cruz; Vogais, Mário Marques e António Rodrigues.

ASSINEM OS mistérios do Povo

Leiam o Suplemento de A BATALHA

## UMA SIMPÁTICA FESTA

E' amanhã que se realiza uma grande festa em favor das escolas do Sindicato da Construção Civil

E' amanhã, com início às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa de solidariedade em favor das escolas que o Sindicato da Construção Civil mantém.

O programa da festa, a todos os títulos interessante é o seguinte:

2.º exibição de engracada revista em 3 actos, «Sem pés nem cabeça». Arte, beleza e fina ironia.

A revista mais interessante das que se têm apresentado ultimamente em Lisboa, e que obteve grande sucesso na festa realizada a favor de «A Batalha». Títulos dos quadros: 1.º Na Espanha — 2.º Agência Teatral — 3.º Volta à terra, festa da aldeia. 36 números diversos. Tomam parte alguns artistas de diversos teatros de Lisboa. Canções, cançonetas, cantos corais, bataldos clássicos, modernos e regionais.

Companheiros — Daniel Silva, Joaquim de Matos e Eduardo Gorjão; actrizes, Branca Roquette, Emilia Ferreira, Angéla Barros, Elvira Guedes, Maria de Vasconcelos e Elvira Costa; amadoras, Irene Martins, Branca Marques, Ivone Guedes, Albina Moreira e Domingas Gonçalves. Bataldos por Angela Pinto.

Actores José de Almeida, Aurélio Ribeiro, Manuel Guerra e o tenor Nascimento Rocha. Amadores Daniel Pereira, José Natário, Inácio Marques, Isidro Soares, José Esteves, Stélio Gil, Adolfo Mamede, João Guedes e Augusto Viegas.

Solos de viola por Silvino Azevedo e Raúl Gil; variações a guitarra por Lomeleu Gil e António Basílio; fados das salas e fado-serenata por José Júlio e Vitorino Lúis; fados no jocoso por José Ribeiro e Manuel Varino.

Orquestra composta pela distinta pianista Elvira Ferreira e o Grupo Musical «Os Curiosos».

Bilhetes à venda na administração de *A Batalha*, residência do contínuo e Comissão Escolar.

## Secção Telegráfica

### Federações

#### CONSTRUÇÃO CIVIL

#### A Comissão Reorganizadora do Sindicato da Construção Civil

Por motivo de força maior, o delegado Alberto Dias foi substituído por Armando Duarte.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

#### Núcleo de Silves

— Recebemos o